ISSN: 2358-8829

AS PREDICAÇÕES VERBAIS E DISCURSIVAS NA CARTA DA DRA. DEOLANE BEZERRA: UMA ANÁLISE METALINGUÍSTICA

Vicente Rodrigues da Fonseca Neto [1]
Ana Letícia Vieira Diniz [2]
Bruna Pereira Vieira [3]
Clara Regina de Souza Rodrigues [4]

1. INTRODUÇÃO

A linguagem possibilita aos indivíduos agirem socialmente, pois, através dela, posicionamo-nos enquanto sujeitos. Dentro de nossa fala, as ações são anunciadas por meio de verbos, uma das classes gramaticais que, além de anunciarem ação, estado ou fenômeno da natureza, também têm a capacidade de, mesmo não explicitamente, anunciar o sujeito do ato por meio da estrutura morfológica. O presente artigo estudará os verbos e suas predicações verbais, atividades morfossintáticas dentro do processo textual, analisando suas movimentações dentro e fora do tecido, que é o texto, no corpus escolhido, que é a carta da nomeada Dra. Deolane Bezerra. Atualmente, os verbos são divididos em 3 classificações predicativas: verbos transitivos, intransitivos e de ligação.

A presente análise busca responder à seguinte pergunta: como o uso das predicações verbais contribui para moldar e reforçar o propósito comunicativo ao longo da carta da autora Deolane Bezerra? Para isso, é necessário analisar e descrever a relação entre a escolha verbal e a intenção discursiva, uma vez que os verbos selecionados não só conduzem a narrativa, como também influenciam diretamente a percepção do leitor sobre a autora. Por exemplo, verbos como "arrepender", "afirmo" e "firmar" são usados pela doutora para expressar uma postura defensiva, como meio de esclarecer sua inocência e legitimidade, reafirmando-se enquanto uma pessoa honesta e íntegra.

Nossa pesquisa justifica-se pela necessidade de estudar a evolução dos verbos e como essa classe se comporta junto com as outras, em um momento em que a inocência

[1] Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, vrfn.vicenteneto@gmail.com ;
[2] Graduada pelo Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ana.leticia.diniz@aluno.uepb.edu.br ;
[3] Graduada pelo Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, bruna.pereira.vieira@aluno.uepb.edu.br ;
[4] Doutora pelo Curso de Letras - Português da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, clararegina@servidor.uepb.edu.br ;

ISSN: 2358-8829

de alguém está sendo negociada no eixo pragmático. Investigaremos como os verbos, no eixo morfossintático e sob a perspectiva de sua transitividade ou função de ligação, contribuem para a construção dos sentidos na carta. Assim, iremos examinar de que forma as escolhas verbais atuam na criação de significados e na projeção da imagem da autora. Como objetivo geral, vamos analisar as predicações verbais e as construções sintagmáticas na carta da Deolane Bezerra e, como objetivo específico, identificar e categorizar as predicações verbais presentes na carta.

Em conformidade a isso, temos, por embasamento, a perspectiva teórica concebida por Bezerra e Reinaldo (2020) acerca da Análise Linguística (doravante AL), abordando-a sob uma ótica que enfatiza a língua em seus contextos de uso reais, sendo, assim, um processo que reconhece o funcionamento linguístico não só por meio da lógica tradicional e normativa das gramáticas, mas também pelo foco que se dá à forma como usamos a língua no cotidiano, em linguagem verbal e em textos autônomos, cuja intencionalidade e o contexto de produção defendidos pelas autoras se reproduzem nos estados e nas características do interlocutor ao formular sua mensagem.

Dessa maneira, o campo de análise linguística incutido por Bezerra e Reinaldo (2020) vai ao encontro das predicações verbais expostas na carta em análise, uma vez que o estudo das estruturas predicativas, dos termos dependentes e do modo como esses mecanismos interagem sintaticamente promove a percepção de como a língua falada e escrita funciona interna e externamente. Caracteriza-se, assim, uma ideia de reflexão metalinguística desenvolvida por ambas as autoras, em que o objetivo principal é compreender como esses elementos se organizam dentro de uma frase ou oração para transmitir sentidos, papel esse que, dentro da predicação verbal, não se restringe apenas à identificação de estruturas mórficas ou à caracterização de conceitos de transitividade, mas também ao entendimento de como as escolhas verbais do emissor revela sua situação, suas ações e sua finalidade enquanto usuário. Logo, pontuamos que, assim como o foco da AL está no uso da língua, o estudo da predicação verbal em questão se concentra nas relações semânticas e sintáticas que os verbos e seus complementos desenvolvem, para que o discurso empregado em uma oração demonstre o porquê de sua organização afetar diretamente a efetividade do que se quer dizer.

A concepção de transitividade que abordaremos está fundamentada nos estudos de Rocha Lima (2011) e Pestana (2013), com complementações teóricas de Sautchuk (2004). Para o campo da linguística, seguiremos a visão de Bezerra e Reinaldo (2020),

ISSN: 2358-8829

que oferece uma visão detalhada sobre a estrutura e organização textual. A combinação dos três autores principais permitirão uma análise integrada, unindo o viés morfossintático dos verbos à compreensão dos sentidos do texto.

2. METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Realizamos uma pesquisa, com foco na Análise Linguística de Bezerra e Reinaldo (2020), a qual tem por função principal, neste artigo, guiar nosso caminho teórico-metodológico, não deixando de analisar também as contribuições das gramáticas contemporâneas e tradicionais, com ênfase nas obras de Lima (2011) e Pestana (2013).

Posteriormente, selecionamos a carta de Deolane Bezerra, pois teve impacto nas redes sociais, especialmente no Instagram. Nossa escolha fundamentou-se no propósito de examinar como a autora constrói sua imagem de inocência por meio das predicações verbais. A preferência pela carta, portanto, não se deu apenas pelo impacto na mídia, mas porque a estrutura linguística apresentada, especialmente a predicação dos verbos, utiliza uma estratégia de comoção. Nelas, a escolha de verbos transitivos diretos, por exemplo, dão mais ênfases às ações, oferecendo poucos detalhes, e a junção a outros recursos sintáticos reforça a mensagem central da carta: delinear a essência e a personalidade de uma pessoa que foi alvo de uma acusação injusta, nos quais se mostrou possível trabalhar com a predicação verbal.

O próximo passo foi a delimitação do material selecionado e a identificação dos conceitos teóricos que embasam a nossa análise. Tomamos como corpus de estudo uma carta, em que é possível observar a predicação enquanto agentes da semântica. Para fins de organização, estruturamos este artigo em quatro seções, destacando como chegamos à resposta e aos objetivos traçados. Na primeira seção, discutimos a fundamentação teórica utilizada, descrevendo os conceitos abordados; na segunda, fizemos a análise da carta, observando o comportamento dos verbos e o jogo dos sentidos apresentados a partir deles; na terceira, mostramos os resultados de nosso estudo, tabelando os verbos e suas predicações, e, por fim, na última seção, expomos as conclusões e os resultados alcançados a partir da análise efetuada. Sendo assim, a pesquisa classifica-se como qualitativa e quantitativa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A noção de predicação verbal/transitividade está centrada na relação do verbo com os demais termos da oração, principalmente aqueles dentro do predicado, envolvendo núcleo e argumentos verbais (Pestana, 2013, p. 644). Assim, quando se fala em predicação, não se fala somente em verbos, mas também em outras palavras que estão e são argumentos. Essas palavras podem ser sujeitos, objetos diretos, indiretos, ou outros complementos. Tais argumentos são de extrema importância, uma vez que o verbo possui um significado absoluto (pleno), e variam apenas de acordo com o tipo de verbo utilizado. Pestana anuncia que os verbos podem ser classificados como nocionais e relacionais. Os nocionais podem ser categorizados enquanto transitivos e intransitivos, já os relacionais são os de ligação. Serão transitivos aqueles verbos que solicitarem 2 ou mais argumentos.

ISSN: 2358-8829

Segundo Rocha Lima (2011, p. 416), “o complemento forma com o verbo uma expressão semântica, de tal sorte que a sua supressão torna o predicado incompreensível, por omisso ou incompleto”. Sendo assim, quando há essa necessidade, o verbo será transitivo direto ou indireto: direto quando solicitar complemento, com ausência de preposição, exigindo a presença dos chamados “objetos *diretos*”, e indiretos quando as preposições forem solicitadas, dessa o objeto será “*indireto*”. Vejamos:

1. A escola tem alunos.

1.1 A aluna gosta de doces azuis.

No exemplo 1, o nosso sujeito é “a escola” e, por sua vez, “tem alunos” é o predicado. O verbo em questão é o “tem”, que se configura como verbo transitivo direto e tem, como complemento, “alunos”. Se, por acaso, a frase acabasse em “tem”, teria seu sentido incompleto, e a frase não atingiria, assim, seu propósito comunicativo. Já no exemplo 1.1, a estrutura segue similar, mas não igual. “A escola” é o sujeito, e “gosta de doces azuis”, o predicado verbo-nominal. O verbo é “gostar”, que está na lista de ser um dos verbos transitivos indiretos, exigindo não apenas 1 argumento (sujeito), mas 2 (o objeto indireto), configurando-se como (doces). Segundo a perspectiva de Pestana e Lima, “gostar” não será apenas um verbo transitivo indireto, mas também transobjetivo, pois deixa seu objeto se caracterizar por um adjetivo/adjunto adnominal.

Para Pestana (2013), os verbos intransitivos , diferente dos transitivos, não precisam de um objeto direto ou indireto para complementar o seu sentido e têm a capacidade de produzir uma oração com apenas 1 argumento, ou até mesmo sem nenhum argumento evidente. Assim, esses verbos têm a função de expressar ações, estados, ou fenômenos, sem a exigência de um complemento, facilitando a comunicação de maneira direta e clara, como também Rocha Lima (2011) evidencia tais características. Vejamos:

2.1 A criança dormiu.

No exemplo 2.1, o verbo “dormiu” é caracterizado como verbo intransitivo. Nesse caso, o verbo presente caracteriza uma ação que não requer um complemento para que o seu sentido esteja completo, uma vez que o sujeito “a criança” é suficiente para que o leitor entenda o que a mensagem está querendo transmitir de forma clara e objetiva. Mesmo que a frase tivesse um complemento e ele fosse excluído, ainda assim a ideia seria aceitável, e a oração estaria transferindo seu sentido completo, já que o verbo “dormir” é um verbo que não necessita de um objeto direto ou indireto para que apresente um sentido.

Os relacionais, por sua vez, são regidos por verbos de ligação que, segundo os autores, conseguem expressar uma conexão de estado, qualidade e condição entre o sujeito e complemento, contribuindo para a união dos verbos de ligação (“ser”, “estar”, “ficar”), estes contribuem para a ligação entre sujeito e predicado (que ligam o verbo ao predicado). Os argumentos não funcionam com sentido de ação, mas de estado. A valência verbal nos mesmos argumentos é fraca, os autores apontam que os verbos relacionais necessitam de poucos complementos, visto que os verbos de ligação integram um argumento: o sujeito (a que se refere a uma característica a alguém, ou a uma afirmação frasal). Em contrapartida, os verbos de ação demonstram, em contraste com os verbos de ligação, argumentos que, ao indicarem situações, atividades e processos,

ISSN: 2358-8829

revelam a necessidade da constituição de objetos diretos e indiretos, resultando em uma estrutura verbal compreensível e com poucos argumentos.

Visto isso, nota-se que a presença dos verbos é fundamental para a construção de sentido. Conforme Bezerra e Reinaldo (2020), os sintagmas, assim como os constituintes imediatos, são unidades de significado, em que os constituintes imediatos "referem-se ao papel que a unidade desempenha na construção de unidades superiores" (p. 28), e os sintagmas "blocos de significados isolados" (p. 27). Vejamos:

3.1 A garota amou ir à escola.

3.2 Amou garota ir a escola

No ponto 3.1, temos a informação base, a frase central, cuja organização estrutural dos sintagmas - nominal e verbal - (verbal > preposicional) e seus constituintes fornece a informação, que é repassada com coerência. Já no exemplo 3.2, a estrutura sofre uma variação, uma vez que os sintagmas e os constituintes, em que o verbo veio primeiro (sintagma verbal), e o constituinte imediato depois (a garota), tendo seu sentido inicial modificado, resultando em uma combinação sem sentido morfossintático.

Seguindo essa linha teórica, percebemos a ligação existente entre essas unidades linguísticas, como o sintagma, a palavra, a frase e o texto, dentro do contexto de predicação verbal, por meio do que se define como análise linguística, conceito que é amplamente abordado por Bezerra e Reinaldo (2020). Segundo as autoras, a concepção de análise linguística refere-se ao seu estudo voltado para o funcionamento da própria língua em uso, em que suas unidades textuais e discursivas se relacionam em função de um contexto estabelecido e trabalhado em conjunto, não de forma isolada. Dessa maneira, entendemos, por meio da AL, de que forma o estudo das predicações verbais se referem a contextos mais amplos, como questões de gênero e discurso.

Tais observações são também uma extensão do objeto de estudo (morfossintaxe) proposto por Sautchuk (2004), uma vez que a autora discorre sobre organizações discursivas, as quais são essenciais para entender como e por que os usuários da língua se comunicam ou escolhem determinada palavra. Então, não escolhemos as palavras ao acaso, mas com uma intenção do falante já pré-determinada na faculdade da linguagem. Assim, a prática referida pela análise linguística reflete na prática de morfossintaxe de que Sautchuk trata ao unir as relações linguísticas à intenção comunicativa presente nos discursos, pois:

> se um texto deve pautar-se por regras específicas de textualidade e de textualização, essas unidades que o compõem - as frases - aceitam uma combinação múltipla de constituintes do sistema linguístico, visando a uma relevância comunicativa, isto é, preenchendo também uma condição de textualidade. (Sautchuk, 2004, p. 13)

A autora trabalha, na sua obra, dois eixos fundamentais para construção da linguagem: o eixo paradigmático e o eixo sintagmático. O paradigmático refere-se às opções disponíveis para o falante moldar de acordo com sua fala (que são os próprios sintagmas), já o encontro sintagmático diz respeito a como essas formas são organizadas em um arranjo frasal. Utilizando o exemplo 3.1, o termo "a garota" também pode ser

ISSN: 2358-8829

modificado para: a menina, a garotinha ou um nome que representasse a garota e fosse uma classe gramatical que se estruturasse como sintagma nominal, a essas possibilidades de combinação denominam-se paradigmas, um eixo que também está alinhado aos sintagmas, os dois, juntos, justificam-se. No recorte metalinguístico, a AL possibilita que o leitor perceba as relações entre as diferentes escolhas linguísticas no paradigma e, na AL epilinguística, o que entra para construção do discurso são as intenções.

Nesta seção, analisaremos o dadocorpus escolhido. Trata-se de uma carta que foi escrita pela advogada e bacharel em direito, Deolane Bezerra, formada pela UNIP (Universidade Paulista). A autora se encontrava, no período de escrita da carta, detida sob suspeita de envolvimento em um esquema de lavagem de dinheiro, e, por este fato, estava afastada de suas atividades nas redes sociais, que era sua principal fonte de comunicação com o público. Por meio dessas ferramentas, especialmente o Instagram, a advogada mantinha contato frequente com seus seguidores e fãs, compartilhando conteúdos variados, como informações sobre o seu trabalho e detalhes de sua rotina diária. Essa interação constante fez com que o público criasse uma sensação de proximidade com Deolane. Logo, seu afastamento das redes sociais interrompeu essa conexão regular, afetando diretamente o vínculo que ela havia estabelecido. Diante dessa situação, sua carta serviu como um canal de suma importância, para que a advogada conseguisse expressar sua defesa pelo viés semântico e verbal, utilizando a linguagem como um meio para reafirmar sua inocência e fortalecer sua imagem pública. Deolane Bezerra utiliza em sua carta uma linguagem simples e emocional para tentar comover o seu público sobre a sua inocência.

Seguindo os conceitos de Bezerra e Reinaldo (2020) sobre as análises linguísticas, as autoras relatam que as determinadas análises apresentam duas práticas, e uma delas seria a descrição. As autoras, em seus argumentos, mencionam detalhadamente que as análises linguísticas estão relacionadas às produções acadêmicas, fazendo relação aos "conhecimentos gramaticais", "conhecimentos linguísticos" e "normas", que enfatizam os seus estudos ao sistema linguístico. Segundo as escritoras, para fazer uso das análises linguísticas, é preciso clareza sobre sua expressão e o seu pertencimento à literatura especializada, de forma que analise a sua importância e eficácia dentro da língua, através de suas implicações e definições. Bezerra e Reinaldo (2020) também enfatizam, neste modelo de prática, que as locuções verbais desempenham funções na construção do sentido do texto, relatando aspectos linguísticos como a subjetividade, isto é, a análise das locuções verbais não deve somente envolver aspectos morfossintáticos, mas também os aspectos semânticos para a construção e a ligação do significado e do sentido para o texto.

Em segmento, Bezerra e Reinaldo (2020) refletem que as análises linguísticas não elucidam as expressões das unidades da língua isoladas (fonemas, morfemas, palavra e sintagma), mas em mutualidade com o discurso, o texto e o gênero. Elas enfatizam que os estudos das análises linguísticas se baseiam em algumas abordagens, como em recursos linguísticos a partir de gêneros textuais, (como léxico, estruturas sintáticas) relacionados a diversos gêneros textuais. Essas análises buscam compreender a funcionalidade dos sentidos, comunicáveis ou não destes recursos, que desempenham funções para entendermos a língua e o seu desempenho em diferentes contextos. Na carta

da então intitulada Dra Deolane Bezerra, seguindo as reflexões de Bezerra e Reinaldo (2020), existem verbos que transmitem resultados de ações e sentimentos, como também são apresentados verbos que desempenham um sentido de estado em que o sujeito se encontra naquele momento e que apontam para o sentido e a correlação entre o sujeito e a estrutura verbal presentes na carta, que incorporam análises para o campo da morfossintaxe e da semântica.

4.1 Análise da Carta

Na análise das predicações verbais da carta, a doutora inicia seu discurso dando boa tarde ao "povo", estabelecendo uma relação de familiaridade e de proximidade com o seu público, apropriando-se de um dos recursos linguísticos: o vocativo, mecanismo utilizado na morfossintaxe para direcionar o discurso a um interlocutor ou como meio de chamar alguém. Nesse caso, seriam seus seguidores ou fãs, ao mesmo tempo em que também distancia-se do uso da formalidade, que é a principal característica de um discurso jurídico.

*"**Olha** eu aqui de novo, **tá demorando** né?"*

Olha	*tá demorando*
Verbo transitivo direto	*Locução verbal intransitiva*

Tabela produzida pelos próprios autores

No primeiro parágrafo, a doutora faz uso de três verbos: "olha" e "tá demorando". O verbo "olha" configura-se como verbo transitivo direto (VTD), pois solicita um argumento "eu", que atua como objeto direto. Em seguida, o verbo "estar" aparece de forma abreviada e coloquial para "tá", no presente, expressão comum do cotidiano e que indica estado de coisas, funcionando, então, como verbo auxiliar da locução verbal, em que "demorando" se configura como o verbo principal, no gerúndio, caracterizando, assim, uma locução verbal intransitiva (I), uma vez que demarca uma ação contínua, sem a necessidade de um complemento.

*"Sim, as coisas para mim sempre **foram** mais difíceis, mas como operadora do direito **sigo aguardando** os prazos"*

foram	*sigo aguardando*
Verbo de ligação	*Locução verbal transitiva direta*

Tabela produzida pelos próprios autores

No terceiro parágrafo do seu discurso, Deolane faz o uso do verbo "foram", que se configura como sendo de ligação (VL), que tem como função caracterizar uma situação de dificuldade, colocando-a como uma pessoa que já enfrentou muitos problemas na vida, ligando, assim, o predicativo do sujeito (PS) "mais difíceis" ao núcleo do sintagma

nominal “coisas”. Em seguida, a expressão “sigo aguardando os prazos” utiliza o verbo “seguir”, que, neste contexto, recebe a função de verbo auxiliar, e “aguardar”, a de verbo principal, os quais funcionam como verbo transitivo direto (VTD), seguidos de um objeto direto “os prazos”, que complementa a identidade de Deolane como uma mulher que respeita os processos judiciais. O sentido da locução acima não é simplesmente a soma dos significados individuais dos verbos, mas sim uma interpretação que não assiste o verbo separadamente, e sim em conjunto, conforme explicado por Reinaldo e Bezerra (2020):

> [...] o sentido da locução não é a soma de seus constituintes, pois, na sintagmatização, a língua é atualizada, perdendo-se, muitas vezes, o significado conceptual dos signos quando estes se convertem em palavras, em sua convivência e conivência com outras. (P. 57)

*“**Sou** filha do Altíssimo e **tenho** certeza que tudo que eu **venho passando é** para firmar a minha fé Naquele que sempre me **colocou** de pé”*

Sou	*tenho*	*venho passando*	*é*	*colocou*
Verbo de ligação	*Verbo transitivo direto*	*Locução verbal intransitiva*	*Verbo de ligação*	*Verbo transitivo direto*

Tabela produzida pelos próprios autores

Aqui a oração é iniciada por um VL, com sujeito oculto, que pode ser reconhecido a partir do aspecto verbal, uma vez que, quando conjugado, recai para a 1ª pessoa do singular (Deolane). Como é de ligação, o verbo anuncia as qualidades e as características que a doutora tem, uma vez que, ao dizer ser filha não de qualquer um, mas do “Altíssimo”, comove a todos, principalmente os cristãos. Bezerra e Reinaldo (2020, p. 99-100), no livro sobre análise linguística, dialogam sobre as escolhas de palavras e inferem que “os substantivos, adjetivos e verbos demonstram subjetividade na descrição: a escolha desses aspectos é intencional, pois visa convencer o destinatário do texto…”. Então, propondo um verbo copulativo o escritor será direto, dando também oportunidade para as características sobre si mesmo. A própria Orlandi diz que “o analista produz seu dispositivo teórico de forma a não ser vítima desses efeitos, dessas ilusões, mas a tirar proveito delas”. A escrita da carta em questão faz uso desse domínio implícito para uma vaga leitura, pois ela demonstra ter uma identidade forte por meio do peso emocional e cultural da primeira oração. O restante do período se utiliza dos verbos “tenho” (VTD e seu OD “certeza”) e ainda de uma má construção sintática, uma vez que a advogada tenta transformar uma locução com “venho passando é”, entretanto não se caracteriza como locução. Pestana (p. 395) justifica isso ao dizer que, para reconhecer uma locução verbal, os verbos têm de se referir ao mesmo sujeito, o que não ocorre acima, fazendo com que o “é” (VL) divida-se de “venho passando” (locução verbal intransitiva).

Sob um olhar semântico, o verbo “é” não é necessário, pois, ao fazer isso, toda a carga semântica vai para ele, por sinal uma carga bem maior se fossem apenas os dois verbos (a locução). A autora tenta construir outra oração a partir da conjunção "que", mas a ausência de verbos resulta em um vício de linguagem conhecido como queísmo, descrito

por Pestana (p. 365). No trecho "Naquele que sempre me colocou de pé", o verbo "colocou" é um verbo transitivo direto, o que significa que ele requer um objeto direto para completar seu sentido. Neste caso, o complemento do verbo é o pronome oblíquo “me”, que atua como o objeto direto e se refere a Deus, representado pela palavra “Naquele”. Segundo Bagno (2008, p. 199), esse pronome é chamado de clítico, pois se une à forma do verbo, estabelecendo uma ligação direta entre Deus e a ação de "colocar de pé". Essa escolha verbal enfatiza a relação íntima entre o sujeito (Deus) e a ação que ela realiza.

*“Não **é** fácil uma mulher nordestina, mãe solo, **criada** por mãe solo, **vinda** da comunidade, **chegar** aonde eu **cheguei**, as provações **são** gigantes e **irei passar** por todas elas”*

é	*criada*	*vinda*	*chegar*	*cheguei*	*são*	*irei passar*
Verbo de ligação	*Verbo transitivo indireto*	*Verbo intransitivo*	*Verbo intransitivo*	*Verbo intransitivo*	*Verbo de ligação*	*Locução verbal transitiva indireta*

Tabela produzida pelos próprios autores

A autora aqui demonstra resiliência a todas as provações que já teve de passar, moldando, assim, as estruturas frasais, fazendo o sujeito (“uma mulher nordestina”) ser posposto ao VL (“é”) e ao seu predicativo do sujeito (fácil). Essa inversão de ordens foi feita para enfatizar a dificuldade primeiro. Os próximos verbos apresentados são “criada”(VTI), no qual o agente da ação está sendo direcionado pela preposição “por”, que, embora o sujeito não esteja explícito, ele aparece na oração interior, fazendo o verbo reger dois argumentos, e “vinda” (VI), como apenas um argumento, que é o sujeito. Em seguida, dois verbos aparecem: “chegar aonde eu cheguei”. Essa expressão é problemática, tanto pelo uso inadequado de “aonde", quanto pela repetição desnecessária do verbo “chegar”. Segundo Pestana (2013), utilizamos “aonde” quando o verbo indicar noção estática ou noção dinâmica, o que não ocorre acima, então, o correto seria “onde”. Na mesma construção, ocorre a repetição do verbo “chegar”, com uso de “chegar” e “cheguei”, comprometendo a clareza e gerando uma dificuldade para a ideia de estar em um lugar físico ou emocional.

Os verbos “chegar” e “cheguei” apresentam divergências em sua classificação sintática, de acordo com a gramática de alguns autores. De acordo com Pestana (p. 464), os dois verbos são classificados como verbos intransitivos (VI), pois possuem sentido completo sem precisar de complementos para que a ação seja entendida. No entanto, Rocha Lima (p. 416), define esses verbos como sendo transitivos circunstanciais (TC), uma vez que necessitam de um complemento, que pode ser preposicionado ou não, chamando-os de objetos circunstanciais (OC). Apesar desses conflitos teóricos, optamos por seguir a perspectiva de Pestana, que classifica os verbos “chegar” e “cheguei” como intransitivos.

No recorte “as provações são gigantes e irei passar por todas elas”, “provações” passa por um processo de substantivação, conceito adotado por Pestana (2013) sob os seguintes critérios:

> [...] morfema, palavra, expressão ou frase pode se tornar um substantivo desde que esteja acompanhada de algum determinante (artigo, pronome, numeral, adjetivo, locução adjetiva) ou tenha valor substantivo (designador) no contexto… (Pestana, 2013, p. 206)

Em sequência, o verbo de fato aparece: “são”, que tem função de ligação, associando gigantes (PS) ao sujeito, e finaliza o período com uma locução verbal “irei passar”, caracterizando-se como VTI, tendo seu complemento indireto “por todas elas”. Neste caso, o objeto poderia facilmente ser pleonástico, substituindo “por todas elas” por um pronome oblíquo átono (Pestana, 2013, p. 666). A essas possibilidades de mudança, nomeamos como paradigmas, isto é, são eixos da sintaxe, os quais moldam as posições sintagmáticas, conceito abordado por Sautchuk (2004).

*“**Agradeço** imensamente o carinho e apoio de todos, **tenham** certeza que não **irão se arrepender**, **afirmo** com todo o respeito que **tenho** por vocês, **sou** inocente e não **há** uma prova sequer”.*

Agradeço	*tenham*	*irão se arrepender*	*afirmo*	*tenho*	*sou*	*há*
Verbo transitivo direto	*Verbo transitivo direto*	*Locução verbal intransitiva*	*Verbo transitivo direto*	*Verbo transitivo indireto*	*Verbo de ligação*	*Verbo transitivo direto*

Tabela produzida pelos próprios autores

Aqui a autora demonstra um sentimento de gratidão pelas pessoas que a apoiaram e, em sequência, enfatiza que é inocente, e demonstra um pedido de confiança “tenham certeza que não irão se arrepender” para o seu público, declarando a sua inocência e que não há declarações de provas existentes que pudessem incriminá-la. Em uma análise sintática, podemos observar que o verbo “agradeço” desempenha uma função de VTD, pois requer um complemento como OD para o seu desempenho, configurado como “o carinho e apoio”. Em sequência, o verbo “tenham” aparece e é classificado como VTD, ao relatar um desejo ou pedido que na carta seria solicitando, assim, seu objeto “certeza”. O objeto direto utilizado por Deolane também solicita um complemento, algo ainda não visto na presente carta, quando um sintagma nominal exige um complemento, ainda mais quando esse complemento é oracional, chamamo-os de complementos nominal (o que não é nosso foco na pesquisa), e, neste caso, de oração subordinada substantiva completiva nominal. Vejamos o conceito abordado por Pestana (2013):

> Funcionam como complemento nominal da oração principal, a qual apresenta um nome (normalmente, substantivo

> ou adjetivo) exigindo um complemento preposicionado. (Pestana, 2013, p. 734)

Ainda dentro da oração completiva nominal, a locução verbal "irão se arrepender" aparece também, sem que exija complemento, então, é intransitiva. Algo diferente acontece na 4ª oração, a doutora utiliza o verbo "afirmar" enquanto transitivo direto, detalha esse verbo por meio de um adjunto adverbial "com todo respeito" e solicita seu complemento após o detalhamento, fazendo-o ser oracional. O objeto é introduzido por meio da conjunção integrante "que", "sou inocente e não há uma prova sequer", a qual pode ser definida como oração subordinada substantiva objetiva direta, pois também é composta por verbos. Ainda na 4ª oração, "tenho" aparece como VTI, e seu OI é "por vocês". Na 5ª oração, a última, dois verbos aparecem, os quais são essenciais para maquiar a imagem que Deolane constrói ao longo da carta. Um deles é "sou" (de ligação), usado para caracterizá-la como inocente, e o outro é "há" (VTD), que encerra o período solicitando um objeto direto (uma prova sequer).

Por último, a doutora finaliza sua carta de forma pragmática, ao dizer "Um grande beijo, Deolane". Essa frase sintetiza o teor emotivo que a autora quis incutir no fim do seu discurso. Embora seja uma frase nominal, é possível perceber que a palavra "beijo" sofreu um processo de substantivação, uma vez que é uma derivação do verbo "beijar" e é determinada pelo artigo que a precede: "Um". Outro recurso presente nesse trecho é o uso do vocativo "Deolane", em que fica nítido o vínculo pessoal entre o remetente (Deolane) e o público a que ela se destina, criando, mais uma vez, a junção de informalidade e personalidade que compõe o somatório de suas ideias.

5. Resultados obtidos

A partir da análise da carta da advogada Deolane Bezerra, fica evidente que, em cada contexto, os verbos são moldados, pois solicitam objetivos diferentes, em situações comunicativas distintas. Dessa forma, as escolhas verbais, muitas vezes utilizadas de forma intencional, têm o papel de orientar a compreensão do leitor ao reforçar o discurso da autora. Bagno (2008) reflete em seu livro sobre as escolhas linguísticas dentro do papel que essas escolhas estão relacionadas ao meio pragmático e a como estamos envolto nesse ambiente. Ao total, a autora, em sua carta, utilizou-se mais de verbos com função de predicação transitiva direta, ao invés das outras, assim como não há a exploração do total poder dos verbos, fazendo uso das locuções.

5.1 Tabela 1

Verbos transitivos diretos	**Frequência**
olha	*1*
tenho	*3*
colocou	*1*

sigo aguardando	*1*
colocou	*1*
agradeço	*1*
afirmo	*1*
tenham	*1*
há	*1*

Tabela produzida pelos próprios autores

Na tabela 1, foram colocados todos os verbos transitivos diretos (VTD) utilizados pela autora, que, por sinal, é a predicação de verbos mais presentes. Ao fazer essa predileção, a autora quer transmitir seu propósito narrativo a partir de um objetivo fixo e afirmativo. Assim, os verbos transitivos diretos exigem um complemento sem preposição, o que enfatiza a ideia de que a autora busca formar sua fala com um encaminhamento voltado sempre para um objeto ou uma ação nítida. Isso justifica-se no verbo "tenho", pois Deolane utiliza-o mais que os outros, com uma frequência 3.

5.2 Tabela 2

Verbo transitivo indireto	**Frequência**
criada	*1*

Tabela produzida pelos próprios autores

Em contraste à tabela 1, a tabela 2 permite a observação de que há apenas 1 verbo com predicação TI, que é "criada", o qual, dentro do contexto frasal, dá-se em conjunto com diversas outras palavras e orações, o que não é tão recorrente com os verbos transitivos diretos, mostrando-se apresentáveis em todo tipo de contexto.

5.3 Tabela 3

Verbos intransitivos	**Frequência**
venho passando	*1*
vinda	*1*
chegar	*1*

cheguei	*1*
irei passar	*1*
irão se arrepender	*1*
tá demorando	*1*

Tabela produzida pelos próprios autores

Na Tabela 3, observamos que a frequência usual dos verbos intransitivos ocorre de forma única, isto é, eles só são percebidos uma vez, porém estão em maior quantidade em relação aos verbos transitivos indiretos. Tal comportamento nos leva a identificar um padrão discursivo marcado pela utilização excessiva de locuções verbais intransitivas, as quais evidenciam uma comunicação que se constrói por meio de ações e estruturas contínuas. Por exemplo, a presença das locuções verbais "venho passando" e "irei passar" dão seguimento a ações que estão realizando-se ou são passíveis de ocorrer, elementos que possibilitam o entendimento do sentido textual em destaque no relato de Deolane.

5.4 Tabela 4

Verbos de ligação	**Frequência**
foram	*1*
sou	*1*
é	*2*
são	*1*
sou	*1*

Tabela produzida pelos próprios autores

Na Tabela 4, observamos uma periodicidade dos verbos de ligação, em que o verbo “é” apresenta-se duas vezes em frequência de uso, ao passo que os verbos (“foram”, “são”, “sou”) aparecem uma vez. Os determinados verbos de ligação estabelecem uma conexão de relação às características pertinentes ao sujeito e a seu predicativo e estabelecem os estados, qualidades e condições relacionadas a esses.

O uso do verbo "é", em particular, que possui um maior número de repetições, é eficaz para estabelecer uma comunicação expressiva de Deolane, que se posiciona socialmente diante dos eventos narrados por meio da carta. Ao fazer o uso do verbo “sou”, a autora se expressa como forma de tentar defender-se das acusações e reafirmar a sua inocência e seu caráter inegável. A variedade de uso dos verbos de ligação é resultado da

diversidade de relacionar o estado emocional da autora na transcrição de elementos que demonstram suas ideias e seus sentimentos, estabelecendo uma conexão expressiva com o leitor.

5.5 Tabela 5

Verbos transitivos diretos	**Verbo transitivo indireto**	**Verbos intransitivos**	**Verbos de ligação**
olha	*criada*	*venho passando*	*foram*
tenho		*vinda*	*sou*
colocou		*chegar*	*é*
sigo aguardando		*cheguei*	*é*
tenho		*irei passar*	*são*
colocou		*irão se arrepender*	*sou*
agradeço		*ta demorando*	
afirmo			
tenham			
tenho			
há			
Total: 11	1	7	6

Tabela produzida pelos próprios autores

Por fim, observamos que Deolane Bezerra utilizou mais VTD, num total de 11 vezes. O verbo "tenho" é particularmente notável, pois aparece três vezes, o que reforça sua importância na construção do discurso. Essa repetição sugere uma ênfase em sua posição enquanto advogada e experiência, sendo uma escolha que transmite segurança e propriedade sobre a mensagem que deseja passar, em especial a religião que a doutora segue.

Em segundo lugar, vêm os verbos intransitivos, com um total de 7 ocorrências. São verbos que, em sua maioria, apresentam uma maior flexibilidade semântica, permitindo que a autora explore diferentes aspectos de sua narrativa, sem a necessidade

ISSN: 2358-8829

de um complemento. Essas duas categorias são as mais utilizadas e são as que podem ser vistas como padrões na fala da doutora. Muitos dos verbos de ligação que aparecem são ramificações de locuções mal formadas, tentando uma inserção nas locuções intransitivas, como já comentado.

6. Conclusão

Concluímos, com isso, que a análise das predicações verbais na carta de Deolane Bezerra consiste em um arranjo padronizado no que se refere aos sentidos comunicativos de um discurso. Sendo assim, a autora consegue esquematizar suas intenções de acordo com suas escolhas linguísticas, as quais se dão por meio dos verbos e seus respectivos complementos, o que reflete na imagem pública que o leitor cria a partir das suas palavras, uma projeção que resulta da noção de autonomia que a advogada detém sobre a mensagem que quer repassar e que, direta ou indiretamente, acaba por guiar a interpretação dos seus seguidores conforme a defesa de seu discurso. Isso pode ser notado na recorrência dos verbos transitivos diretos, principalmente, o "tenho", cuja estrutura semântica faz referência a uma posição narrativa com maior finalidade contextual.

Ademais, é possível constatar a utilização dos verbos intransitivos, bem como os de ligação, como mecanismos que explicam o estado das emoções da Doutora, assim como a caracterização de suas relações individuais e em que nível se dá a interação entre seu círculo pessoal e público, fazendo com que o discurso regido pela advogada possua mais profundidade. Até mesmo aquelas construções gramaticais, com verbos de ligação, por exemplo, tidas como incorretas pela norma-padrão são formadas pela Doutora a fim de que haja uma ligação pragmática entre suas idealizações e a importância de uma linguagem que dialogue com sua esfera pública e social.

Portanto, a relação feita por meio das escolhas verbais presentes na carta de Deolane Bezerra foi de suma importância para demonstrar que os discursos linguísticos não são objetos ou opções que se destacam unicamente pelo estilo, mas também pela forma que se organizam para atingir um público em específico. Logo, a análise imprescindível das predicações verbais da autora estabelece um ponto pertinente a respeito de como uma comunicação que contém informações de cunho pessoal consegue resultar em um fator que contextualiza identidade e linguagem em contextos de vulnerabilidade.

7. Referências

PESTANA, F. **A gramática para concursos públicos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROCHA, L. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2011.

BEZERRA, M. A.; REINALDO, M. **A. Análise Linguística: afinal a que se refere?** 1ª ed**.** Recife: Pipa Comunicação, 2020.

SAUTCHUK, I. **Prática de Morfossintaxe**: Como e por que Aprender Análise (Morfo)sintática. 2ª ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

BAGNO, M. **Dramática da língua portuguesa**: tradição gramatical, mídia & exclusão social. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2008.

DE AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2021.

Aspectos da predicação verbal do português brasileiro. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/revistaideias/Arquivos%20em%20PDF%20rev%2022/aspectos%20da%20predicacao%20verbal%20do%20portugues%20brasileiro.pdf>. Acesso em: 22 out. 2024.

CARTA ABERTA... Https://www.instagram.com/p/C_rLYLVOiZJ/, 8 set. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/C_rLYLVOiZJ/. Acesso em: 1 out. 2024.